

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

Velório de Paulo Freire se transforma em ato político

■ Lula compara educador morto a Chico Mendes

MARILI RIBEIRO

SÃO PAULO — A cerimônia de despedida de Paulo Freire transformou-se em ato político. A missa de corpo presente foi conduzida pelo padre Julio Lancelotti, da Pastoral do Menor, no Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o Tuca. A oração do Pai Nosso, por exemplo, foi um momento de reflexão política. "Paulo Freire nos ensinou que a educação é um ato político. Orar também é um ato político. Ao orar o Pai Nosso, nós pedimos que todos tenham o pão e isto é um ato político," disse o padre Lancelotti.

Em seguida, ele chamou Luiz Inácio Lula da Silva e a ex-prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, para

rezar o Pai Nosso de mãos dadas ao lado do caixão. Lula foi, então, convidado a se despedir do amigo que participou da fundação do Partido dos Trabalhadores, o PT. "Ele era respeitado mais nos Estados Unidos e na Europa do que no Brasil", disse, comparando Freire a Chico Mendes. Erundina também fez sua despedida de Freire. Emocionada, lembrou de fatos que mostravam o compromisso de Freire com a educação. Finalizou dizendo: "Paulo, vamos tentar ser fiéis às mensagens que você nos legou."

A primeira dama, Ruth Cardoso, que chegou no final da missa, também convidada a se despedir de Paulo Freire, com a voz embarga-

da, quase chorando, se limitou a dizer que estava ali para "lembrar o amigo e grande educador". E acrescentou: "Deixo aqui o meu adeus a ele."

O corpo de Paulo Freire deixou o Tuca sob aplausos de seus amigos e admiradores, por volta das 11h30m, em carro aberto do corpo de Bombeiros. Os presentes gritavam: "Professor Paulo Freire, presente agora e sempre."

Além de Lula e Erundina, acompanharam as últimas horas de Paulo Freire, o senador Eduardo Suplicy, o ex-prefeito de Porto Alegre, Olívio Dutra e o ministro da Cultura, Francisco Weffort, paró de Paulo Freire.



A ex-prefeita de São Paulo Luiza Erundina e o senador Eduardo Suplicy (PT) foram ao velório de Freire

Armando Favaro